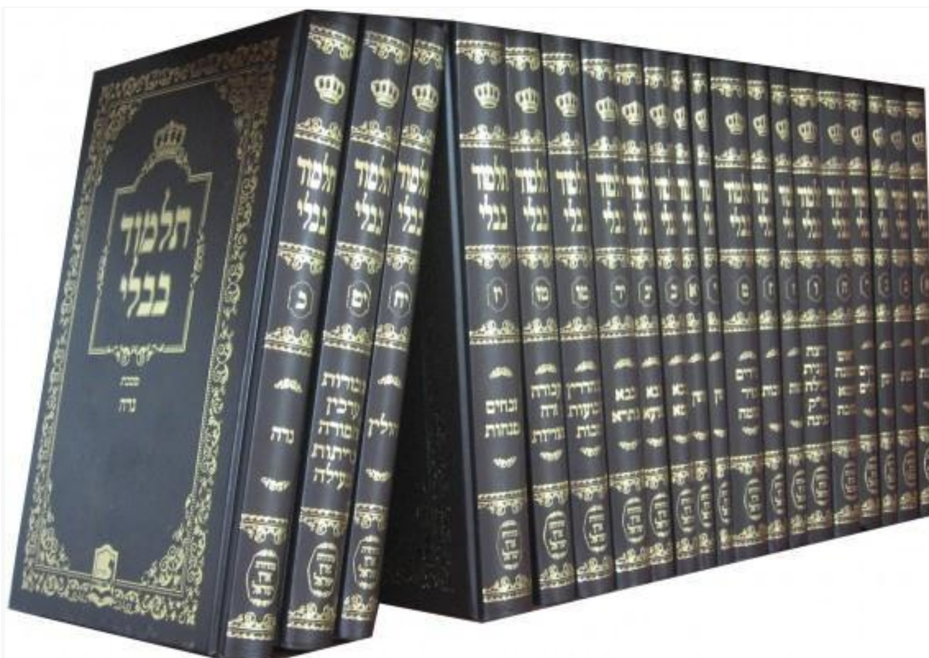



**Em primeiro lugar: gostaria dizer a você hoje que está tomando posse dessa obra, eu realizei a tradução inteira dessa obra sem fazer correção ortográfica. O Talmud de jerusalém, uma tradução e comentário (28 vols.)**

**Editor: jacob neusner**

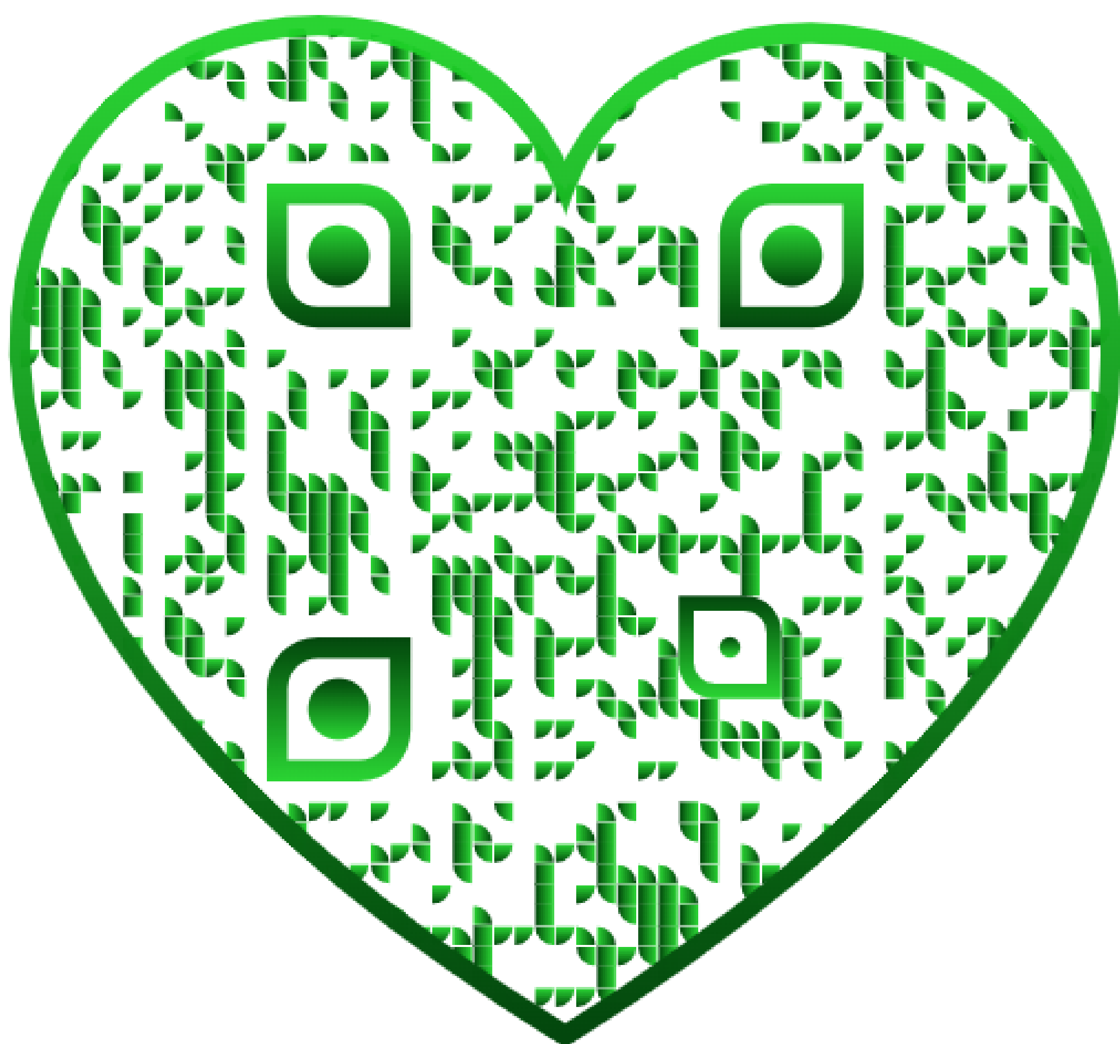
**Editor: hendrickson publishers**

**Data de publicação: 2006**

**Páginas: 9.251**

**são muitas páginas como você está vendo para uma pessoa sozinha corrigir pequenos erros sem importância para uma obra que com certeza irá levar anos para chegar aqui no brasil**

**Aqui no Brasil não existe o talmude em português, no entanto mesmo tendo alguns erros de tradução não atrapalha em nada o aprendizado do talmude de Jerusalém, como tenho dito em meu site. www.teologiaexplicada.com.o meu maior desejo é que tanto judeus quanto cristãos tenham acesso a literaturas nas quais são muito caras para adquiri-las, me esforcei muito, foi pela graça de cristo em minha vida, que me revestiu no mínimo para chegar até essa tradução, mas vocês podem no próprio Word corrigir esses pequenos errinhos de acordo com as pesquisas que vocês estiverem fazendo. os pequenos erros são de concordaria verbal. Apenas lembre de mim nas vossas orações e não deixe de visitar meu site, pois tem muitos estudos acadêmicos lá. Caso vocês puderem façam uma doação para me ajudar, pois eu estou dando o meu tempo para traduzir obras acadêmicas de primeira classe simplesmente para os abençoar com conhecimentos de literaturas nas quais não existe aqui no Brasil.,ainda falta traduzir o talmude babilônico, más para eu continuar, eu preciso de recursos financeiros, tenho dois filhos, pago aluguel, e as despesas do dia adia, estou contando com a doação de vocês. Deus os abençoe em cristo! Façam bons estudos! Minha CONTA POUPANÇA. BANCO ITAÚ. AG.6213- CONTA Poupança- 02624-5/500 RAFAEL GOMES DA SILVA. MEU EMAIL. Sondador25@hotmail.com**



Índice analítico

Prefaciar

Discussão Geral do Comentário sobre Vinte e Oito Tratados

A finalidade do comentário

O caráter do Comentário

Os sinais gráficos Visuais do Comentário

(1) O documento compreende a Mishná e a Guemará de Yerushalmi

(2) O Talmud da Terra de Israel é composta em duas línguas (pelo menos), hebraico e aramaico

(3) O Talmud da Terra de Israel é composta de Composites, que são formados a partir de Composições

(4) O Talmud inclui declarações que definam

Traduções para o Inglês

Agradecimentos

Introdução Geral

Identificar Yerushalmi dentro da literatura rabínica

O cenário histórico para Yerushalmi

O Programa do Yerushalmi

Quando os dois Talmudes Independentes da Mishná

(1) Não Questões teóricas da Lei Associado a uma determinada passagem da Mishná

(2) A exegese das Escrituras separado da Mishná

(3) Demonstrações históricos

(4) Histórias sobre e Regras para, sábios e discípulos, separado do debate de uma passagem da Mishná

Abreviaturas

Geral

Livros da Bíblia

Tratados da Mishná

Primeira Divisão

Berakhot

Pe'ah

Demai

Kilayim

Shebi'it

Terumot

Ma'aserot

Ma'aser Sheni

Hallah

'Orlá Bikkurim

Segunda Divisão

Shabat

'Erubin

Pesaḥim

Sheqalim

Yoma

Sucá

Besah

Rosh Hashaná

Ta'anit

Meguilá

Mo'ed Qatan

Hagigah

Terceira Divisão

Yebamot

Ketubot

Nedarim

Nazir

Sotah

Gittin

Qiddushin

Quarta Divisão

Baba Qamma

Baba Mesia

Baba Batra

Sinédrio

Makkot

Shebuot

Abodah Zarah

Horayot

Sexta Divisão

Niddah

Prefaciar

Esta tradução multi-volume do Talmud da Terra de Israel (Yerushalmi) combina uma tradução com comentários sobre os mesmos 28 tratados da Mishná que também são tratados no Talmud depois da Babilônia (Bavli), juntamente com a tradução de os restantes 11 tractates Yerushalmi não tratada no Bavli. Todos os tractates 39 encontrados neste trabalho compreendem uma tradução completa do Yerushalmi (menos, é claro, não os tratados da Mishná comentada por Yerushalmi).

Discussão Geral do Comentário sobre Vinte e Oito Tractatus

Tanto a tradução eo comentário re-apresenta o Talmud da Terra de Israel de uma maneira gráfica, mas o comentário mais que é descrito abaixo, de modo a tornar o documento acessível a investigação acadêmica ordinário a racionalidade e ordem de um documento . Meu principal objetivo é identificar as unidades concluídas do discurso do documento, ou seja, as "composições", e para mostrar como elas são formadas em grupos maiores ou "compósitos", para delinear a estrutura ea seqüência de compósitos, mostrando a lógica que rege a sua ordem, e para ressaltar os princípios da racionalidade e ordem que governam todo. Desta forma, eu mostrar como funciona o documento-how que detém em conjunto e faz sentido. Eu demonstrar que o Yerushalmi não forma um conjunto aleatório de "isto e aquilo", mas uma

compilação organizada e intencional, seguindo as regras de estrutura e estabelecendo uma lógica sistemática. Especificamente, o documento revela-se para formar um comentário à Mishná e uma ampliação das leis da Mishná, proporcionando apêndices também tópicos para amplificar temas considerados relevantes para o Mishnah. Os compósitos em Yerushalmi que não realizam o efeito, duas são poucos.

Os traços ordenado do documento surgem em primeiro lugar em suas estruturas formais. A tradução de análise que está agora completo marcado o primeiro passo para a identificação de tais estruturas, e os comentários visuais exposto aqui, a segunda. Estes atestam a um sistema convincente que vem para expressar de uma forma ordenada. O objetivo do comentário, portanto, é estabelecer de forma sistemática e detalhada a estrutura e sistema de governo de tractates do documento que fornecem Gemara a 28 Mishná-tractates tratados no Talmud de Babylonia.1

A finalidade do comentário

Não uma mera introdução ou apresentação tópica de informação, este comentário, o primeiro já foi dirigida para a academia, em especial, faz perguntas urgentes aqui, mas não necessariamente em outro lugar. Quando o Yerushalmi é estudado sob outros auspícios nativas, é para a educação de jurisprudentes teóricas, capaz de tomar decisões informadas e confiáveis sobre problemas complexos de lei. Aqui nós pedimos um conjunto diferente de perguntas, repousando sobre um corpo distinto de instalações. Especificamente, um comentário
acadêmico faz uso possível desse documento, não só em pedaços, mas na sua entirety.2 Aqui o Talmud entra primeiro discurso, público acadêmico sobre o estudo de questões de inteligibilidade geral. É dado um sistema de referência padrão, já não aparece como longas colunas de palavras indiferenciadas. Suas unidades coerentes e completas do discurso são identificados, para que possamos perguntar primeiro como o documento é montada e, então, propor uma teoria do discurso primário e secundário que abrange a totalidade dos tratados pertinentes. Este comentário acadêmica significa para apresentar seus principais pontos de uma forma simples, principalmente através de gráficos que transmitem a informação só agora identificados. Mas a promessa de que é apresentado aqui para a
definição de futuras pesquisas não deve ser desperdiçada.

Assim, o comentário em toda parte persegue a mesma pergunta sobre o caráter da composição do documento, seus compostos e sua construção em que defendo é uma formação altamente disciplinado e convincente. Em qualquer passagem dada nas questões de documentos de composição documental, por um lado, e contexto intelectual, por outro, são tratados. O que está em jogo é o acesso ao todo, visto em detalhes. Se sabemos em detalhes como funciona o documento, o que significa, seus princípios de formulação e composição, por um lado, e seu programa de governo e modos de pensamento sobre o outro, então através de um trabalho de mediação, podemos encontrar exemplos úteis para o exercício de generalizações de peso e consequência. Pois, sua estrutura e sistema totalmente exposto, o documento pode fazer a sua contribuição para a herança de casos e exemplos de razão e
lógica prática aplicada na expressão de um profundo senso de racionalidade e ordem. E é isso que eu concebo a ser a tarefa de um comentário acadêmico.

Outros comentários são abundantes, e muitos, excelente para fins de seus manifestos. Mas, depois de muitos séculos de exegese geralmente bem-sucedida com o propósito de esclarecimento de pensamento e determinação da lei a partir do momento de seu fechamento no fim do século até aos nossos dias, o Talmud da Terra de Israel está pronto para fazer a mudança para que mundo maior do discurso público sobre questões de ordem social que, em seu tempo e lugar, seus autores-autores de suas composições, compiladores de suas composições-proposta para resolver. Esta apresentação requer uma conta da coerência do documento cogência, que é formal e intelectual, que tem a este tempo não foi totalmente compreendido. Essa conta tem de especificar as regras de composição, as leis da retórica, e os princípios do discurso convincente que governam todo. O Yerushalmi muitas vezes aparece sinuoso e tedioso. Eu quero saber como alguém pode ter propositadamente fez assim: o objetivo é que ele conseguir e qual o efeito que ele deseja criar (seja estética ou intelectual) em questões que colocam para fora, desta forma, em vez de algum outro.

Como todo mantém juntos em qualquer uma passagem, então, requer explicação. Questões de estrutura dizem respeito à forma como o documento é colocado junto e é concebida de forma a transmitir mensagens de seus autores "em formas consistentes. O programa coerente formal, contém indicação ampla do caráter e propósito de uma determinada discussão detalhada analítica. Questões de interesse do sistema os pontos de ênfase e estresse atual, a agenda que vem a expressão em qualquer tema é objecto de análise. Os autores dos compósitos que compõem o documento prosseguir um programa de análise uniforme todo. Aqui, também, eles nunca nos deixa em dúvida sobre o que eles desejam descobrir ou demonstrar. No capítulo final de cada dissertação, portanto, através do procedimento de familiar de um esboço analítico da dissertação todo, este comentário tem por objetivo expor com riqueza de detalhes, completo e preciso exatamente como os compositores do Yerushalmi fazer ligações e tirar conclusões. Ao explicar a coerência do todo, através da identificação das partes e da especificação sistemática de que liga um lado para o outro, eu quero dizer para mostrar o Talmud da Terra de Israel para o que é: um documento que, como todas as obras duradouras de intelecto em uma voz monótona diz a mesma coisa sobre muitas coisas.

Isso não é como o Talmud da Terra de Israel, até agora, tem sido entendida dentro dos processos de investigação filológica e frase por frase exegese realizado em diferente ambientes acadêmicos, em yeshivas e seminários judeus, por exemplo. Em que a fixação do Talmud da Terra de Israel serve como uma fonte de informação, opinião e fato de autoritário, mas raramente é percebido como uma declaração convincente e sistemática geral. Questões de pormenor sobrecarregar preocupação com estrutura e ordem. A tradição exegética recebeu, essencial na sua configuração teológica e política da fé e útil também no acadêmico, produz uma massa de detalhes, mas nenhuma explicação coerente formado dos detalhes. Pessoas citar provérbios, mas pouca compreensão de seu contexto mais amplo intelectual. Estabelecendo pedaços sem nunca ganhar de vista o todo (e, nos últimos tempos alguns até afirmando que não há peças inteiras, apenas para ser separados e remontado como o foram), o recebeu tradição exegética e filológica aborda algumas questões de interesse acadêmico sério . Mas ele constitui a base para o próximo passo em um trabalho de séculos de mediação. Sobre os sucessos deste trabalho passado, nós construímos. Respondendo a perguntas não resolver, nós avançamos.

O caráter do Comentário

As apostas agora claro, nos voltamos para o personagem deste comentário. O Talmud da Terra de Israel, concluída ca. 400 CE, é moldado como um comentário à Mishná, um código de lei filosófica concluída ca. 200 CE. Segue-se que caráter definitivo Yerushalmi como um comentário requer descrição, análise e interpretação. Seus componentes adicionais, além Mishnah-comentário, também têm de ser identificadas e definidas. O progresso está através de um detalhado, releitura linha por linha do documento, com um programa uniforme de perguntas sempre orientadores nosso progresso. Desde Mishná-exegese define o propósito do Yerushalmi, embora não seu caráter, temos que identificar e enquadrar a nossa discussão em torno, as unidades definitivas do Talmud de discurso, que são aqueles organizados em torno de Mishná-paragraphs.3 O comentário sobre a estrutura de Yerushalmi do então pergunta como a Mishná parágrafo antes de nós foi analisado, e se essa análise foi então ditado a introdução de uma discussão mais aprofundada. A questão do poder de persuasão estrutural é respondida pela informação produzida por uma descrição do Yerushalmi como Mishná comentário. Mas o Talmud da Terra de Israel comumente se move para além dos limites da Mishná parágrafo que define o ponto de partida de sua discussão.

O trabalho essencial de um comentário que mostra acadêmica como as coisas coerentes, quando o fazem, ou apontar sua incoerência, quando eles não possuem juntos, agora vem na vista. É realizado por 28 dos tratados 39 no capítulo final de cada um. Sem esse esquema ea explicação de sua coerência e anomalias, o comentário é apenas parcial e ocasional, com ela, o comentário faz a sua plena e, creio eu, muito nova comunicação sobre o tratado ea sua re-apresentação no Yerushalmi. Minha tarefa é explicar onde a discussão que ainda que o Talmud da Terra de Israel introduz nos levou e, se possível, também para dar conta da força de convicção do resultado. Para a questão crítica da estrutura centrada sobre a coerência e irrefutabilidade: o conjunto que é constituído por uma das partes, e que, neste contexto, excede a soma das partes. Se pudermos explicar como as conexões são feitas, então também podemos descrever os princípios de raciocínio que nos levam a associar esta a essa coisa, mas não para outra coisa. E quando podemos definir os princípios de fazer seleções e imputando conexões, nós também podemos identificar as bases para a elaboração das conclusões coerentes de selecionar essas conexões. Isto é, através das uniformidades de selecção, a conclusão de conexão, e, pode-se definir que sistema de governo que cogency a estrutura de suporte e os dois também expressa em linguagem formal. Que a simples declaração suficientemente explica o propósito do comentário acadêmico. É uma re-apresentação para a academia de um documento que, por muitos séculos a mais do que a academia tem existido, definida a ordem social da comunidade da fé a que os escritores se dirigiram.

Em três resumo de declarações agora em impressão, eu introduzi cada documento da literatura rabínica, incluindo este, e fixar a história da formação do judaísmo que todos os documentos visto como um todo reveal.4 O trabalho histórico, inclusive da histórico de documentos e as idéias estabelecidas como sistemas nele, está completo, pelo menos por agora. Um novo conjunto de problemas vem à tona. Aqui, portanto, eu carrego em um trabalho não de introdução e de recapitulação histórica, mas de reconstrução analítica. Isso é feito movendo o documento em não só a língua, mas a linguagem visual dos nossos tempos. Como eu disse, muito do conteúdo do meu comentário é transportado através da maneira em

que eu colocar o texto em forma de número, o tipo de caras que eu uso, e outras formas de apresentação formal. Ao trabalhar com grandes agregados de material, eu acho exegese gráfico econômica e eficiente para fazer meus pontos.

Quais são os pontos específicos de interesse aqui? Quatro características importantes do retrato visual do Talmud da Terra de Israel como eu apresentá-lo nas porções comentário desta forma conjunto multi-volume a base deste trabalho, pois eles definem as unidades de discurso coerente e colocá-los em contexto documentário . Eles chamam a atenção do leitor as características de estrutura que predominam, de forma consistente, ao longo dos tractates 39 do Talmud da Terra de Israel. Quando falamos de "estrutura", começamos com uma conta clara do que é fundamental para uma discussão sustentada eo que é secundário, e como toda mantém juntos. Nos tractates 28 com comentários, I travessão qual é derivado, e ainda mais travessão que é superior e assim por diante. O que é surpreendente é que é possível travessão como a discussão se desenvolve em suas unidades subordinadas e de trabalhar de forma bastante sistemática a partir da esquerda para a direita margem de uma marca do fato de que o Yerushalmi é um documento extremamente bem trabalhada. Eu também travessão e marcar interpolações, como será facilmente percebido.

Os sinais gráficos Visuais do Comentário

Por estes sinais visuais, tornar possível o reconhecimento imediato dos traços da escrita, visto tanto todo e em suas partes componentes. Estes quatro sinais visuais fazem parte integrante do meu comentário. Essas fontes de preocupação, a linguagem, a especificação de composições originais e identificação do trabalho dos compositores.

(1) O documento compreende a Mishná ea Guemará de Yerushalmi

Para definir fora o que é o texto com o qual está trabalhando Yerushalmi, que é (Mishná) a partir do que é comentário (Gemara), eu forneço o Mishná em negrito. I fazer o mesmo com as passagens que ocorrem no Tosefta, o comentário de primeira e mais importante o Mishnah, bem como nas três compilações Tannaite, Sifra e os dois Sifrés. As fontes twin-de toda a discussão, por isso, out.5 Os autores do Talmud da Terra de Israel realizado o mesmo objetivo enquadrar suas composições e compósitos em linguagem que provocaram suas declarações do da Mishná, ou por sinais que realizaram o mesmo propósito, por exemplo, "Nossos rabinos ensinaram ..." para formulações em Mishná não-linguagem encontrada na Mishná, e semelhantes sinais onipresentes da distinção existente entre texto e comentários. (Em Midrash-compilações a mesma distinção é uniformemente traçada entre o versículo bíblico-e Midrash comentário.)

(2) O Talmud da Terra de Israel é composta em duas línguas (pelo menos), hebraico e aramaico

Passagens em hebraico são em tipo romano; passagens em aramaico, em itálico. Isto permite ver muito rapidamente como os autores têm utilizado a linguagem como um meio de sinalizar onde estamos a qualquer point.6 dado Desta forma, o poder taxonômica da linguagem em um documento multi-lingual se torna aparente.

(3) O Talmud da Terra de Israel é composta de materiais compósitos que são formados a partir de composições

A composição é uma declaração completa e coerente, que contém tudo o que precisamos para entender a intenção do autor (es). Um composto é uma construção de duas ou mais composições, em que a formação e a justaposição dos pensamentos terminados servem para manter unida uma variedade de propostas, em uma única instrução coerente. Para mostrar o que eu preciso para ser composições, eu marquei cada menor unidade inteira de pensamento (ou seja, uma sentença), com uma letra, A, B, C, então sinalizou com um algarismo arábico o que eu tenho é um conjunto completo de tais menores unidades inteiras de pensamento para fazer um ponto convincente único. Assim 1.A. sinaliza a frase de abertura de um comunicado, completa convincente (isto é, um parágrafo). Uma sequência de tais declarações convincentes que por si só impõe sentido e significado em todas as declarações (ou seja, uma construção proposicional), então é dado um número romano. Assim I.1.A. é a primeira frase de um parágrafo, e do parágrafo é o primeiro componente de um proposition.7

(4) O Talmud inclui declarações que definam

O Yerushalmi inclui composições e compósitos que não jogam um papel na exposição de um pensamento convincente apresentado como composição Mishná comentário ou proposicional, mas que fazem fornecem dados importantes para o avanço dos propósitos dos autores de um comentário ou uma composição ou um composto. Essa é uma maneira um tanto quanto abstrata de referir-se ao que em nossos dias sabemos como notas de rodapé e apêndices. Este recuo sistemático para marcar o que é inserido ou tacked forma uma média considerável para a minha mensagem. A novidade mais importante deste comentário consiste em que eu estabelecidos através dos gráficos da apresentação. Muito, portanto, está em jogo o recuo sistemático que realiza a haste do comentário. Deve notar-se que este abaulamento extra não é fornecida na tradução dos 11 tractates Yerushalmi que não são também tratados no Talmud da Babilônia.

Neste trabalho uma nota acrescenta informação que seja relevante para uma proposição, mas que, no contexto de uma exposição iria interromper o fluxo da instrução. Um apêndice apresenta um bloco considerável de informações que o autor julgar necessárias para a apresentação, mas que não pode encontrar a localização econômica na haste de um livro. Uma vez que os autores de composições e os autores dos compósitos não possuía a capacidade técnica para subordinar as informações em notas de rodapé ou apêndices, eles inserido no corpo de seus materiais de texto que interrompem a exposição à mão. Para mostrar o que eu preciso para ser formações necessárias, mas perturbadora, eu travessão uma composição ou mesmo composto de um todo, de modo que indica de forma clara visual que é primário a um composto (ou composição) eo que é secundário ou até mesmo terciário. Eu descobri a intrusão sistemática de que devemos agora chamamos notas de rodapé e apêndices apenas no final do meu trabalho de tradução, e no comentário que eu sistematicamente introduzir a apresentação do Yerushalmi todos os indicadores necessários. Isso nos permite ver com grande perspicácia os componentes precisas de um composto dado e como eles são colocados together.8 O esboço no final de cada dissertação que é fornecido com o comentário apresenta os resultados todos juntos em um só lugar, e as conclusões a ser desenhada sobre a estrutura eo sistema de emergir com grande clareza.

Uma vez que este comentário crítico é a identificação da estrutura de discussão e a especificação de que é primário e o secundário, como explicado acima, já introduzido ao longo de um sistema completamente novo de apresentação visual, envolvendo entalhes sucessivos e de outros sinais do que é subordinado ou intruso. Estes dizem respeito a minha concepção da forma em que o documento é composto. A introdução do sistema de recortes de composições secundárias e subordinadas compósitos utilizados por marca o presente trabalho como completamente novo, começo ao fim.

Traduções para o Inglês

Até agora, a única tradução completa Inglês é Talmud deste escritor da Terra de Israel. Uma tradução preliminar e explicação (35 vols; Chicago:. University of Chicago Press, 1984-1995). Tractates em que a tradução foram contribuídas por Tzvee Zahavy (Berachot), Brooks Roger (Peah e ma'aser Sheni), S. Richard Sarason (Demai), Mandelbaum Irving (Kilayim), J. Alan Avery-Peck (Shebi'it e Terumot ) Martin Jaffee (Ma'aserot), B. Barry Levi (Meguilá), e Edward Goldman (Rosh Hashaná). Eu traduzi Hallah, 'orlá, e Bikkurim e todos os tratados das divisões segunda, terceira e quarta, exceto Meguilá e Rosh Hashaná.

Um conjunto de correcções da tradução preliminar pode ser encontrada em meu Nas Margens do Yerushalmi: Glosas sobre a Tradução Inglês (BJS 55; Chico, na Califórnia: Imprensa Scholars, 1984).

A University of Chicago Press me deu permissão para reproduzir, na minha Talmud da Terra de Israel. Um Comentário Acadêmico (28 vols; Atlanta, Geórgia:. Imprensa Scholars, 1998-1999, [agora Lanham, Md.: University Press of America]), Berakhot e todas as divisões segunda, terceira e quarta e Niddah no sexta divisão do Yerushalmi.

Esta edição reproduz as traduções para o inglês das divisões segundo, terceiro e quarto do Talmud da Terra de Israel. Uma tradução preliminar e Explicação e Berakhot na primeira divisão e Niddah na sexta divisão constavam dos tractates do comentário acadêmico, e que contém minhas traduções frescas da primeira divisão do Yerushalmi. Para preparar a tradução de Yerushalmi Peah, Demai, Kilayim, Shebi'it, Terumot, Ma'aserot, Sheni ma'aser, Hallah, 'orlá, e Bikkurim Eu consultei os tratados da primeira divisão publicado no Talmud da Terra de Israel : Uma tradução preliminar e Explicação.

Traduções da Bíblia hebraica são os autores, a não ser que RSV marcada.

Agradecimentos

Eu fiz a maior parte do trabalho sobre os tratados 28 com comentários da Universidade do Sul da Flórida. Nenhum trabalho de mina pode omitir a referência às circunstâncias excepcionalmente favoráveis em que eu realizei minha pesquisa como Professor Investigador Emérito no Sistema de Florida State University, da Universidade do Sul da Flórida. Outras partes do trabalho nas tractates com comentários foram realizadas no Bard College, Annandale-on-Hudson, Nova York, que forneceu uma bolsa de investigação importante, e na Universidade de G ttingen na Alemanha, onde eu era Von Humboldt Pesquisa Professor para o semestre de verão de 1995. Os 11 tractates traduzidos sem comentários foram realizados no Bard College. Agradeço a estes centros de ensino superior para o seu cuidar do meu trabalho.

Jacob Neusner

Senior Fellow do Instituto de Teologia Avançado Distinguished Service Professor de História e Teologia do judaísmo, e Centro Bard Fellow

Introdução Geral

Identificar Yerushalmi dentro da literatura rabínica

Um Talmud é formado por um código de lei e um comentário discursiva para e extensão do que o código. Existem dois Talmudes. Ambos são construídos sobre o código mesma lei, a Mishná, que foi compilado ca. 200 CE. Quanto mais cedo deles é o Talmud da Terra de Israel (também chamado o Talmud Jerusalém e comumente referido como Yerushalmi), que foi concluída ca. 400 CE. A tarde dos dois é o Talmud da Babilônia (também chamado de Talmude Babilônico e comumente referido como Bavli), que foi concluída ca. 600 CE. Tecnicamente, o comentário sobre o Mishnah, que é fornecido por cada um dos dois Talmudes é chamado Gemara mas é mais conhecido simplesmente como o Talmud.

A Mishná é composto por seis grandes exposições tópicos, cada um subdividido em exposição até uma dúzia ainda sub-temas. Seis da Mishná de divisões em ordem são "agricultura", "tempos designados", "mulheres", "danos (que tem a ver com o direito civil)", "coisas santas" e "purezas". As subdivisões tópicos encontrados dentro das divisões são chamado tractates e existem 62 no total.

O Yerushalmi trata mais dos tratados nas primeiras quatro divisões de seis a Mishnah de divisões, enquanto o Bavli trata mais dos tratados no segundo através das divisões quinta. As leis da primeira divisão ("agricultura") aplicam-se somente na Terra de Israel, portanto, quanto mais cedo o interesse Talmud no assunto e negligência do Talmude depois de ele, embora Bavli se tratar do primeiro dos tratados da primeira divisão, Berakhot . Mas nos séculos em que ambos os Talmudes tomaram forma, não havia Templo ou na Terra de Israel ou na Babilônia, e por um Talmud (Bavli) tratados toda a divisão de "coisas santas" e do outro (Yerushalmi) ignorou o assunto não é clara. Ambos Talmudes levar até um tratado da divisão sexta, Niddah, que lida com as questões estabelecidas em Levítico 15.

No que respeita à relação entre os dois, cada Talmud é independente do outro. Os dois, na sua maior parte, encontrar-se apenas com as partes da Mishnah. Eles fazem partes algumas frases atribuídas a autoridades do período após a Mishnah que são encontrados no Tosefta, uma coleção de suplementos para a Mishnah, bem como alguns provérbios que flutuam livremente. O que o Talmud anteriormente, o Yerushalmi, contribuiu para a literatura rabínica foi a definição de um Talmud em que recebeu os "fatos" (tradições) foram tratados como ativo e consequente análise, exigindo e pensamento profundo. Exegese do Mishnah no Yerushalmi pode assumir a forma de (1) explicação do significado, ou (2) a expansão sobre o significado, de uma determinada passagem. O Talmud mais tarde transformado o pensamento em argumento, subordinando "fato" para os processos totalmente realizados de argumentação e raciocínio dialético.

Ambos Talmudes-Yerushalmi e Bavli-são formados em comentários a algumas das mesmas passagens da Mishná. Ambos estão dispostos da mesma forma, isto é, como tratamentos ad

hoc de frases ou parágrafos inteiros mesmo da Mishná. Os dois Talmudes são idênticas em forma; espécies de um género. Ambos Talmudes definido Mishná-comentário de uma forma distinta, através do seu programa ativo de fornecer informações não apenas sobre, mas de orientação sobre, o seu significado: Ambos fornecem um programa de investigação, um conjunto de questões conseqüentes, em lugar de mera informação. Esse programa poderia, contudo, ser completamente realizado apenas na posterior dos dois Talmudes.

O cenário histórico para Yerushalmi

O judaísmo para que o Talmud da Terra de Israel (Yerushalmi) dá testemunho formas uma prancha na ponte que leva desde a antiguidade até o início da Idade Média, a partir do Oriente Médio para a Europa, a partir do fim da era clássica para a momento nascente do nosso próprio tempo e lugar. A Mishná, concluída em ca. 200 ce, descreve um mundo ordenado, em que sociedade israelita está bem dividida entre suas castas, dispostos em prioridade em torno do centro que é o Templo, sistematicamente envolvidos em uma vida de santificação distante dos eventos desordenados do dia. É um sistema utópico. O Yerushalmi, concluída em ca. 400 ce, retrata o caos de judeus que vivem entre os gentios, governado por uma diversidade de autoridades, romana e israelita, falta toda a ordem e disposição, aguardando um tempo de salvação para que, através da santificação, eles se preparam. Israel da Mishná em imaginação é governado por um rei israelita, sumo sacerdote, e Sinédrio. O Yerushalmi judeus viviam sob ambos os rabinos à mão que resolver disputas cotidianas das ruas e das famílias, e também arcontes distantes de um estado sem nome, que deve ser manipulado e aplacado na terra como no céu. Judaísmo da Mishná de respira o ar puro da praça pública e stoa, o de Yerushalmi, o cheiro maduro da viela privado e pátio. A imagem do Judaísmo da Mishná é evocada pelo majestoso Parthenon, perfeito em todas as suas proporções, concebido em um único momento de pura racionalidade. Judaísmo O Yerushalmi é uma catedral mal-Choate em processo, o trabalho de muitas gerações, cada uma das partes a concepção de diversos momentos de devoção, todos eles o culminar de um contínuo e evolutivo processo de revelação no aqui e agora .

O Mishnah e seu sistema jurídico é a contraparte do judaísmo para com a República de Platão e Política de Aristóteles, uma teoria nobre de tudo isso. Quando estudamos o Mishná, contemplamos uma concepção multa de nenhum lugar em particular, dirigida a quem possa interessar. Quando nos voltamos para o Yerushalmi, vemos um mundo familiar, como o conhecemos, a partir daquele dia a nossa. Assim, a Mishná marca o fim do Oriente antigo e próximo, o Yerushalmi o início do moderno e ocidental (assim como o Oriente Próximo) época na história do judaísmo. É por isso que o Talmud da Terra de Israel merece atenção, na definição não só da história do judaísmo, mas também da formação da civilização do Ocidente, no período de cerca de 200 a 400 CE, para que este Talmud atesta.

O Talmud da Terra de Israel atesta a existência de uma visão de mundo coerente e modo de vida incorporado em uma sociedade distinta e distintiva ou propriedade, dos judeus: os rabinos-mestres e discípulos do terceiro e quarto século na Terra de Israel. Diante de nós no Yerushalmi não é um sistema completo de judaísmo, contido em um único documento. O Yerushalmi não é como o Mishnah, que fornece uma descrição completa e exaustiva do seu sistema e seu ponto de vista. Tudo o que sabemos sobre o sistema da Mishná está em que o

livro em si. O judaísmo em que a testemunha Yerushalmi define a matriz na qual, entre outros documentos, o Yerushalmi surgiu. Mas o Yerushalmi não constitui o único corpus importante de evidência sobre esse tipo de judaísmo. Também não há um único documento que expressa que toda.

A este respeito, tal como em muitas outras formas, o Yerushalmi e Mishnah não são realmente comparáveis entre si. O Yerushalmi é contínuo com o Mishnah. Mas o caráter do documento e, portanto, também o mundo ao qual pertence a sua prova, apresenta-nos uma imagem de espelho da Mishná. A diferença primeira e mais importante, como eu disse, é simplesmente que a Mishnah, trouxe para o fechamento em ca. 200 ce, constitui o único documento decorrente do período em que tomou forma. Em contraste, os materiais do Yerushalmi frequentemente cruzam com outros materiais em tais documentos, tais como o Tosefta e os precedentes iniciais para Babylonian Talmud. Para o Mishnah, o único ponto de cruzamento é com o Tosefta, mas mesmo compilação que é comprovadamente mais tarde do que o Mishná e dependente dele para a estrutura, para a organização, para o estilo, e para a matéria. Assim, o Judaísmo no Talmud da Terra de Israel não é o judaísmo só desse livro, da mesma forma em que o judaísmo para que a testemunha é Mishná, expresso dentro da Mishná, inteira e completa.

O Programa do Yerushalmi

Quando falamos de "o Yerushalmi," é porque o documento, enquanto o desenho de uma variedade de vozes, apresenta uma única mensagem. Para apreciar o que isso significa, é preciso lembrar que o Yerushalmi é dividido em múltiplos discursos breves, discussões sobre o significado e sentido das frases e sentenças da Mishná. Quase todos os discursos, talvez 90% do total do Yerushalmi aborda um ponto principal: o significado da Mishná. Para o Yerushalmi, a vida de Israel atinge o nível de análise dentro do tegumento da Mishná. Ou seja, o Mishnah é sobre a vida, enquanto o Yerushalmi é sobre o Mishnah. Assim, os traços da Mishná definida a problemática, tanto do intelecto e da política, confrontando os herdeiros da Mishná, os discípulos da geração final de redação da Mishná e diante formulação. Eles, por sua vez, definir os modelos que se seguiram, o tratamento da Mishná como Torá, propondo para receber e perceber a sua revelação. Mas, então, como as pessoas podem fazer uma declaração própria, quando o foco está sobre as declarações de outras feitas antes de si?

A razão é simples. O Yerushalmi fala sobre a Mishná essencialmente uma única voz, sobre coisas fundamentalmente poucos. Seu modo de expressão, tanto quanto do pensamento, é uniforme. Diversos tópicos produzir diferenciação leve, em modos de análise. Os mesmos tipos de perguntas formuladas na mesma retórica, um movimento, ou dialética, argumento, composta de perguntas e respostas, vir a pertencer igualmente bem a cada passagem da Mishná, que geralmente leva-se um único, não muito complexo ou diversa , o programa de investigação. O Yerushalmi também utiliza um repertório único, bastante limitado de iniciativas exegéticos e escolhas retóricas para qualquer discurso sobre a Mishná os autores da Yerushalmi proponham realizar. Assim, como é claro, a Yerushalmi nos apresenta tanto uma uniformidade de discurso e uma monotonia do tom. O Yerushalmi fala com uma voz única. Aquela voz, por definição, é coletivo, não muito diferenciado por características dos

indivíduos. Indivíduos no Yerushalmi, ao contrário daqueles no Mishnah, não falam de maneira uniforme, mas as diferenças não são marcadas.

O Yerushalmi identifica nenhum autor ou collegium dos autores. Quando eu digo que o Yerushalmi fala com uma voz única, quero dizer que em toda parte fala de maneira uniforme, consistente e previsível. A voz é a voz de um livro, a voz de um autor, a voz que ouvimos quando lemos: uma voz. A mensagem é, no entanto, uma derivação de uma comunidade, a coletividade dos sábios ou comunidade textual para quem e para quem o livro fala. O documento parece, em geral, a intenção de fornecer notas, um roteiro abreviado que qualquer um pode usar para reconstruir e renovar discussões formais de problemas: sobre isso, se diz que. Curt e arcaicos, essas notas podem ser traduzidas para o leitor moderno apenas com corpos imensos de explicação inserido. Tudo isso roteiro de informação é pública e indiferenciada, não individual e idiossincrático. Temos de assumir as pessoas tinham como certo que, a partir dos sinais de voz, seria possível que alguém reconstruir a fala, fazendo isso de forma precisa e totalmente convencional.

O Yerushalmi é composta de "composições", completa em si mesmos, que foram formados em "compósitos" (para uma explicação mais detalhada dos termos e como eles são apresentados graficamente nas porções comentários, ver o prefácio. Os autores da documento, então, recorrer a duas lógicas distintas de discurso coerente para formar de suas matérias documentos inteiros e convincente. lógica filosófica normalmente mantém juntos em parágrafos convincentes as frases discretas de uma determinada composição. A lógica da associação fixa então se conecta em declarações prolongados de um personagem convincente outra independentes frases seqüenciais, e também se junta em composições consideráveis parágrafos inteiros que por conta própria, através de suas próprias proposições, de modo algum se aglutinam. A autoria do documento, na tomada de médio e grande escala conexões lógicas, assim recorreu a dois princípios distintos de discurso convincente: o de conexão proposicional dentro de unidades concluídas de pensamento, uma conexão descobertos através da busca da busca racional especulativo, eo segundo, o outro lado da conexão fixa
associativo entre e entre aqueles mesmas unidades completas de pensamento, produzindo em larga escala. composições números consideráveis de unidades completas de pensamento encontrar cogency interior através do desenvolvimento de uma proposta relativa a um determinado tema. No geral, estas unidades de pensamento completou estão ligados um ao outro através das conexões fornecidos para os Talmudes extrinsecamente tanto pela Mishnah e as Escrituras. Os autores do Talmud da Terra de Israel tinha na mão de um corpus tripartite de materiais herdados aguardando composição em um documento final, fechado. Eles pegaram em materiais, em vários estados e estágios de conclusão, (1) pertinente Mishnah ou aos princípios de leis que o Mishnah tinha originalmente introduzidas articulação. Eles também tinham em mãos receberam materiais, novamente em condições diversas, pertinentes a Escritura, (2), tanto como a Escritura relacionado à Mishná e também (3 ) como a Escritura estabelecidas por diante as suas próprias narrativas.

Quando os dois Talmudes Independentes da Mishná

A questão agora a ser feita, quando é que os Talmudes falam por si e não para o Mishnah? Segundo, que tipos de unidades de discurso conter tais passagens que levam o que é

"talmúdica" nos dois Talmudes? Estas duas questões produzir as mesmas respostas para os dois Talmudes, permitindo-nos caracterizar em uma única instrução do programa tópico ou proposicional tanto para este Yerushalmi e Bavli mais tarde.

(1) não questões teóricas de direito associada a uma determinada passagem da Mishná

No Yerushalmi há alguma tendência, e no Bavli, uma tendência muito marcada, de ir além dos limites legais estabelecidos pelas regras do Mishnah de si. As investigações mais gerais são tomadas. Estas evidentemente manter-se dentro do âmbito do tema de uma dissertação ou de outra, embora haja alguns modos maiores de pensamento característicos de mais do que um único tratado.

(2) A exegese das Escrituras separado da Mishná

É sob essa rubrica que encontramos os exemplos mais importantes em que ambos materiais Talmudes presentes essencialmente independentes da Mishná.

(3) as declarações históricas

Os Talmudes conter um bom número de declarações de que algo aconteceu, ou narrativas sobre como algo aconteceu. Embora muitos destes estão repletas de citações bíblicas, em geral, eles não fornecem a exegese da Escritura, que serve apenas como ilustração ou ponto de referência.

(4) Histórias sobre e regras para, sábios e discípulos, separada da discussão de uma passagem da Mishná

A Mishná contém um pequeno número de contos sobre rabinos. Estes servem principalmente como precedentes para, ou ilustrações de, regras. Os Talmudes por contraste conter um número considerável de histórias sobre os sábios e suas relações com outras pessoas.

Quando os Talmudes apresentar-nos com idéias ou expressões de um mundo relacionado, mas fundamentalmente distinta da que de Mishná, isto é, quando os Talmudes gostaria de dizer algo diferente do que a Mishná diz e significa, eles vão levar até um dos dois modos de discurso. Ou nós encontramos exegese de passagens bíblicas, com o sistema de valores dos rabinos lidos em contos de Escrituras, ou estamos contou histórias sobre homens santos e eventos paradigmáticos, mais uma vez através de contos contada de tal maneira que uma finalidade didática e paranetic é servido . Daqui resulta que os Talmudes são compostos de três tipos de materiais: (a) exegeses da Mishná (e outros materiais classificados como autoritário, isto é, do período da Mishná, chamado Tannaite), (b) exegeses das Escrituras, e (c) as contas dos homens que fornecem os dois tipos de exegeses.

Ambos Talmudes então constituir regravações elaboradas dos dois documentos antecedentes: a Mishná, que não tem muita referência às Escrituras, e da própria Escritura. Os Talmudes trazer os dois juntos em uma síntese de tomada de seus compiladores dos próprios, tanto na leitura das Escrituras em Mishnah, e na leitura da Bíblia ao lado de, e separado, Mishnah.

Se, portanto, queremos apontar para o que é talmúdica em qualquer um dos dois Talmudes que é a exegese da Escritura, de um lado, e da narração de contos históricos ou biográficos

sobre os homens santos, de outro. Desde muito da exegese bíblica volta-se contra os homens santos de tempos bíblicos, podemos dizer que os Talmudes falam por si só, como distinto de abordar os problemas da Mishná, quando eles dizem sobre os homens santos agora e depois. Mas o que é genuinamente novo nas Talmudes, em comparação e contraste com a Mishnah, é a inclusão do discurso abrangente sobre o significado imputada a Escritura.

Daqui se conclui que os dois Talmudes ficar essencialmente secundário a dois documentos anteriores: Mishnah, por um lado, e escritura, por outro lado. A Mishná é lido nas Talmudes praticamente no âmbito do significado estabelecido pelo Mishnah si mesmo. Bíblia é lida como uma conta de um mundo extremamente como a dos rabinos dos Talmudes. Quando os rabinos falam por si, como distinta da Mishná, é através da exegese da Escritura. Mas qualquer outro modo de leitura das Escrituras, para eles, teria sido impensável. Eles tinham como certo que eles e os heróis da Escritura e sábios viviam em um único plano atemporal. Até agora, na história da civilização humana, eles estão certos.

Abreviaturas

Geral

b. ben, filho (de)

B. Talmude Babilônico

b.c.e. antes da era comum

BJS Brown judaica Estudos

ca. cerca de

CE. era comum

por exemplo, exempli gratia, por exemplo

i.e., id est, que é

M. Mishná

R. Rabino

SFSHJ Scholars Press de Estudos do sul da Flórida na História do Judaísmo

T. Tosefta

Livros da Bíblia

Chr 1-2. Crônicas 1-2

1-2 Re. 1-2 Reis

1-2 Sam. Samuel 1-2

Sou. Amos

Dan. Daniel

Deut. Deuteronômio

Eccl. Eclesiastes

Esth. Esther

Ex. Êxodo

Ez. Ezequiel

Esdras Esdras

Gênesis Gênesis

Hab. Habacuque

Hag. Ageu

Hos. Oséias

Isa. Isaías

Jer. Jeremias

Jó

Joel Joel Jon.

Jonas Josh.

Josué Juízes.

Juízes

Lam. Lamentações

Lev. Levítico

Mal. Malaquias

Mic. Miquéias

Nah. Naum

Neh. Neemias

Num. Números

Ob. Obadias

Prov. Provérbios

Ps (s). Salmo (s)

Ruth Ruth

Song Song of Songs

Zac. Zacarias Zeph.

Sofonias Tratados

da Mishná

Abod. Zar. Avodah Zarah

Abot Avot

Arak. Arakhin

Bat B.. Bava Batra

B. Mes. Bava Metzi'a

B. Qam. Bava Qamma

Bek. Bekhorot

Ber. Berakhot

Besah Betzah (= Yom Tov)

Bik. Bikkurim

Demai Demai

Ed. Eduyyot

Erub. Eruvin

Git. Gittin

Hag. Hagigah

Hal. Hallah

Hor. Horayot

Hul. Hullin

Kelim Kelim

Ker. Keritot

Ketub. Ketubbot

Kil. Kil'ayim

Ma'as. Ma'aserot

Ma'as. Sh. Ma'aser Sheni

Mak. Makkot

Maksh. Makhshirin

Meg. Meguilá

Me'il. Me'ilah

Menah. Menaḥot

Mid. Middot

Miqw. Mikwa'ot

Mo'ed Mo'ed

Qat Mo'ed. Mo'ed Qatan

Nash. Nashim

Naz. Nazir

Ned. Nedarim

Neg. Nega'im

Nez. Neziqin

Nid. Niddah

Ohal. Ohalot

Ou. Orlá

Pará Pará Pe'ah

Pe'ah Pesah.

Pesaḥim Qinnim

Qinnim Qidd.

Qiddushin QOD.

Qodashim

Rosh Hash. Rosh Hashaná

Shabb. Shabat

Sanh. Sinédrio

Sheb. Shevi'it

Shebu. Shevu'ot

Seder Seder

Sheqal. Sheqalim

Sotah Sotah

Sucá Sukkah

Ta'an. Ta'anit

Tamid Tamid

Tem. Temurah

Ter. Terumot

Tehar. Teharot

T. Yom Yom Tevul

Uq. Uqtzin

Vashem. Yadayim

Yebam. Yevamot

Yoma Yoma

Zabim Zavim

Zeba. Zevahim

Zera. Zera'im

Neusner, J. (2008). O Talmud de Jerusalém: A tradução e comentário. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers.